

A SABEDORIA POPULAR NA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O SISTEMA IMUNOLÓGICO

GROSSELLI, Fernanda¹; HOHENBERGER, Glaucia Fragoso²; LOPES, Ana Carolina Padua³; LOPES, Caroline Vasconcellos⁴; HECK, Rita Maria⁵.

¹Acadêmica do 5º semestre da Faculdade de Enfermagem (FEn), Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). E-mail: nandinhagrosselli@hotmail.com; ²Acadêmica do 5º semestre da FEn, UFPeL. E-mail: glaugfh@hotmail.com; ³Acadêmica do 5º semestre da FEn, UFPeL. E-mail: aninha_kau@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, UFPeL. E-mail: carolinevaslopes@gmail.com; ⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem, UFSC. Professora Adjunta da FEn, UFPeL. E-mail: heckpillon@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

O sistema imune é composto de uma coleção integrada de vários tipos celulares, cada qual com uma função designada na defesa contra infecção e invasão por outros organismos. Existem dois tipos gerais de imunidade: a natural, que está presente ao nascimento e a adquirida, que desenvolve-se depois do nascimento. Embora cada tipo de imunidade tenha um papel distinto na defesa do organismo, os diversos componentes atuam de maneira interdependente. Sendo assim, as imunodeficiências resultam em um sistema imune comprometido e alto risco para infecção. (SMELTEZER et al., 2009). Segundo França et al. (2007), a fitoterapia permite que o ser humano se reconecte com o ambiente, acessando o poder da natureza, para ajudar o organismo a normalizar funções fisiológicas prejudicadas e restaurar a imunidade enfraquecida. O uso de plantas medicinais na arte de curar é uma forma de tratamento de origens muito antigas, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações. Ao longo dos séculos, produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças (BRASIL, 2006a). Atualmente é possível perceber o interesse dos órgãos governamentais e de profissionais das mais diferentes áreas de atuação, em aliar o desenvolvimento tecnológico e científico ao conhecimento popularmente difundido, buscando uma maior abrangência e qualidade da assistência em saúde, tendo em vista a utilização segura das plantas medicinais e demais terapias complementares. Neste sentido, um dos objetivos da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos é ampliar as opções terapêuticas aos usuários, com garantia de acesso a plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à fitoterapia, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde, considerando o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais (BRASIL, 2006b). Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relacionar o conhecimento popular do uso de plantas medicinais que atuam no sistema imunológico com a literatura científica.

2 METODOLOGIA

O estudo possui caráter qualitativo, exploratório e descritivo, e faz parte do projeto de pesquisa “Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na Região Sul do Rio Grande do Sul”, realizado pela Faculdade de

Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Embrapa Clima Temperado. O estudo foi desenvolvido nos municípios de Canguçu, Morro Redondo, São Lourenço do Sul e Pelotas. Os sujeitos foram sete pessoas conhecedoras de plantas medicinais, indicadas pelos agricultores ecológicos que participaram do estudo de Ceolin (2009). No presente estudo, tais sujeitos, foram denominados de informantes *folk* devido ao referencial teórico (LOPES, 2010). Os informantes *folk* foram abordados em seus domicílios e nos locais onde prestavam atendimento ao público, sendo que a maioria reside ou atende na zona rural dos municípios. A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2009 e de março a setembro de 2010. Os instrumentos de pesquisa adotados para obtenção das informações foram: entrevista semi-estruturada gravada, observação participante do cenário com registro em diário de campo, observação das plantas medicinais e registros fotográficos dessas e georreferenciamento (LOPES, 2010). O projeto recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, Of. 072/2007.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 369 plantas citadas pelos entrevistados, apenas quatro foram indicadas para o sistema imunológico: *Calendula Officinalis* (calendula-nativa), *Casearia Sylvestris* (erva-de-bugre; guaçatonga; porangaba), *Pfaffia glomerata* (ginseng; fafia-falsa) e ginkobiloba.

Quadro 1 – Plantas medicinais indicadas para o sistema imunológico pelos informantes *folk* dos municípios de Canguçu, Morro Redondo, São Lourenço do Sul e Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2010.

| Nome científico (Nome popular) | Indicação |
|---|---|
| <i>Calendula officinalis</i> (calendula-nativa) | Para combater alergia; <u>para incentivar, por exemplo, o organismo a produzir os anticorpos</u> . Cicatrizante, diminui a rachadura da pele, cravos e espinhas. Pode ser utilizada para lavar feridas. Pode causar alergia ao contato. |
| <i>Casearia sylvestris</i> (erva-de-bugre; guaçatonga; porangaba) | Principal planta para emagrecer, ela é bastante diurética, digestiva. Depurativo do sangue. <u>Imunoestimulante no tratamento de herpes e HIV</u> , para tratar problemas com ácido úrico e diminuir colesterol. |
| <i>Pfaffia glomerata</i> (ginseng, fafia-falsa) | Aumenta a força vital da pessoa; <u>umenta a imunidade</u> . Tônico, para tratar deficiência hormonal, impotência, na menopausa, estimulante cerebral. |
| Ginkobiloba s.i.* | Aumenta a força vital da pessoa; <u>umenta a imunidade</u> . |

*Não foi possível realizar a identificação taxonômica da planta.

Planta medicinal é medicamento somente quando usada corretamente, portanto, a recomendação de seu uso como verdadeiramente medicinal requer, numa condição ideal, ter identificado seu princípio ativo ou tê-lo evidenciado farmacologicamente (LORENZI; MATOS, 2008). Em um estudo realizado por Kalvatchev et al. (1997) constatou-se que o extrato orgânico de flores de *Calendula*

officinalis possui propriedades anti-HIV e antiviral de interesse terapêutico; os resultados sugeriram que o extrato age provavelmente bloqueando a absorção do vírus através do bloqueio/revestimento de relevantes locais de ligação do vírus na membrana da célula. Além disso, efeitos imunomoduladores significativos do extrato de *Calendula Officinalis* foram comprovados (AMIRGHOFAN et al., 2000). A *Casearia sylvestris*, foi utilizada como princípio ativo na produção de cremes fitoterápico e homeopático para tratamento do herpes labial, e os resultados apontaram que o creme acelera o processo de cicatrização. Além disso, em pacientes cuja recorrência do herpes labial era de dois em dois meses, não se verificou a repetição dos episódios (CURY, 2005). A *Calendula Officinalis* e a *Casearia Sylvestris* encontram-se no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira (ANVISA, 2011) e fazem parte da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) (BRASIL, 2009), porém, nestes locais, não constam indicações e/ou benefícios destas ao sistema imunológico. Silva et al. (2010), ao avaliar os resultados da utilização da *Pfaffia glomerata* na cicatrização de feridas cirúrgicas em ratos, verificou, através da imunohistoquímica, resultados positivos relacionados a neovascularização pela presença do fator VIII, que é uma glicoproteína produzida unicamente pelas células endoteliais e megacariócitos. Não foram encontrados estudos farmacológicos específicos sobre a atividade imunoestimulante da *Pfaffia glomerata*. A não identificação taxonômica do ginkobiloba impossibilitou a busca por estudos farmacológicos.

4 CONCLUSÃO

Vários estudos têm destacado o valor medicinal das plantas, no entanto, tendo em vista a utilização correta e segura das mesmas, torna-se evidente a necessidade de pesquisas adicionais. Desse modo, para que os enfermeiros e demais profissionais da saúde tenham subsídios e possam orientar quanto à utilização das plantas, é imprescindível a identificação das propriedades farmacológicas e dos princípios ativos de cada espécie. Ainda, considera-se que investigações científicas desenvolvidas a partir do saber popular são fundamentais e abrem caminhos para a descoberta de novas alternativas de tratamento e prevenção. Sendo assim, pode-se afirmar que relacionar os saberes popular e científico contribui para o desenvolvimento de uma educação em saúde abrangente, eficaz e segura, refletindo de forma direta na qualidade de vida e saúde das pessoas.

5 REFERÊNCIAS

- AMIRGHOFAN, Z. et al. Evaluation of the imunomodulatory effects of five herbal plants. **Journal of Ethnopharmacology**, v.72, p.167-172, 2000. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874100002348>> Acesso em: 06 jul.2012.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira**. 1.ed. Brasília: Anvisa, 2011. 126p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. 92p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 60p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS - RENISUS**, 2009. Disponível em:

<<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RENISUS.pdf>> Acesso em 07 jul. 2012.

CEOLIN, Teila. **Conhecimento sobre plantas medicinais entre agricultores de base ecológica do sul do Brasil**. 2009. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)-Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 30 set. 2009.

CURY, Viviane Goreth Costa. **Eficácia terapêutica da Casearia sylvestris sobre herpes labial e aplicabilidade em saúde coletiva**. 2005. Dissertação (Mestrado em Odontologia)-Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 28 out. 2005.

FRANÇA, I.S.X. et al. Medicina Popular: os benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.61, n.2, p.201-208, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200009> Acesso em: 03 jul. 2012.

KALVATCHEV, Z.; WALDER, R.; GARZARO, D. Anti-HIV activity of extracts from *Calendula officinalis* flowers. **Biomed e Pharmacother**, Paris, v.51, p.176-180, 1997. Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0753332297855874>> Acesso em: 06 jul. 2012.

LOPES, Caroline Vasconcellos. **Informantes folk em plantas medicinais no sul do Brasil: contribuições para enfermagem**. 2010. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)-Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 21 dez. 2010.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2.ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

SILVA, M.I. et al. A utilização da *Pfaffia glomerata* no processo de cicatrização de feridas da pele. **ABCD - Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, São Paulo, v.23, n.4, p.228-233, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-67202010000400004> Acesso em: 10 jul. 2012.

SMELTZER, Suzanne C. et al. Histórico da Função Imune. In: **Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. v.3, 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. Cap.50, p.1508-1523.